

# INTRODUÇÃO GERAL ÀS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

## CURSOS PROFISSIONAIS

---

# INTRODUÇÃO GERAL ÀS LINGUAS ESTRANGEIRAS

## NOS CURSOS PROFISSIONAIS

O multilinguismo é hoje uma característica estruturante da identidade europeia. As línguas são fundamentais na expressão de culturas, na participação democrática e na inclusão social. O seu domínio cria oportunidades de emprego e de desenvolvimento do capital humano numa sociedade do conhecimento. Saber línguas, e usá-las como meio de comunicação efetivo, representa uma mais-valia para o exercício da cidadania num mundo globalizado e economicamente competitivo<sup>i</sup>. O plurilinguismo dos cidadãos europeus é condição para o sucesso da cooperação internacional, das relações no mercado de trabalho e das transações comerciais.

Aprender pelo menos duas línguas estrangeiras, além da língua materna, tornou-se um princípio e um compromisso europeus<sup>ii</sup> com implicações relevantes no currículo. A comunicação em línguas estrangeiras, como competência essencial e base para outras aprendizagens, está hoje incluída na maioria dos referenciais de competências, quer no plano europeu quer mundial. A sua aprendizagem contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional dos jovens do século XXI. Ser plurilingue é essencial para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa e significa possuir competências recetivas, produtivas e de interação em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação (QECR)*, o *Portefólio Europeu de Línguas* e o *Indicador Europeu de Competência Linguística* são instrumentos curriculares de apoio ao ensino, aprendizagem e avaliação das competências linguísticas dos europeus. O QECR foi instituído como referencial padrão para a comparabilidade e certificação dos níveis de proficiência em línguas estrangeiras.

No âmbito do referencial curricular português atual, a aprendizagem de línguas estrangeiras concorre para a construção das competências-chave definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Nos domínios da

linguagem, informação e comunicação, promove o conhecimento de uma metalinguagem facilitadora da aquisição de outras línguas, desenvolve a capacidade de pesquisa e validação de informação e alarga a competência de comunicação e interação através de atividades, projetos e recursos diversos. Potencia, ainda, situações e experiências que estimulam competências cognitivas, como o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a criatividade na resolução de problemas e na gestão de projetos, que são determinantes para o desenvolvimento pessoal, o acesso ao ensino superior e a integração no mundo do trabalho. Traduz-se, também, na construção de uma identidade própria de cidadão global, alicerçada em atitudes e valores implicando o respeito pelo outro e pelas outras culturas no mundo, a responsabilidade e a cooperação, com repercussões individuais e coletivas.

A aprendizagem das línguas estrangeiras nos Cursos Profissionais (Portaria n.º235-A/2018, de 23 de agosto) insere-se na componente de formação sociocultural que abrange disciplinas comuns a todos os cursos. A sua matriz apresenta descritores de desempenho organizados em três domínios: a competência comunicativa, a competência intercultural e a competência estratégica, que, conjuntamente, se tornam essenciais para a construção de uma identidade como cidadão global e para a promoção dos valores enunciados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*: responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania, participação e liberdade.



<sup>i</sup>Comissão Europeia (2011). *Languages for Jobs- Report from the Thematic Working Group "Languages for Jobs"*, European Strategic Framework for Education and Training (ET 2020). *Providing Multilingual Communication Skills for the Labour Market*. Araújo, L., Costa, P.D., Flisi, S., Calvo, E. S. (2015). *Languages and employability - CRELL Report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

<sup>ii</sup>Comissão Europeia (1995). *White paper on Education and Training. Towards the Learning Society*.

A competência comunicativa inclui descritores para tarefas de compreensão, interação e produção orais e escritas que integram unidades compósitas a nível pragmático-discursivo, linguístico, sociolinguístico assim como meios e suportes diversificados. A competência intercultural apresenta descritores que visam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e de atitudes que favorecem a mediação e o diálogo interculturais. Deste modo, conduz-se o aprendiz a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a ideias, produtos e experiências que proporcionam a aquisição de uma consciência intercultural. Na competência estratégica, referem-se processos que contribuem para o desenvolvimento de capacidades de gestão do processo de aprendizagem e de comunicação, de superação de dificuldades, de resolução de problemas, de aquisição de hábitos de trabalho autónomo e de participação de forma responsável em projetos colaborativos.

Todas estas competências favorecem a interdisciplinaridade, visto que constituem um meio de acesso privilegiado aos conteúdos programáticos e a tarefas de outras disciplinas do currículo. As línguas estrangeiras assumem, deste modo, um papel dinâmico e ativo na realização de projetos, no âmbito de iniciativas de escola ou de programas internacionais, tirando proveito da transversalidade dos conhecimentos e utilizando tecnologias e formatos diversos na organização, criação, divulgação e partilha de ideias, produtos e experiências. A planificação e operacionalização das unidades didáticas e as conseqüentes escolhas relativamente a estratégias de ensino e materiais didáticos de cada módulo deverão promover a aquisição dessas competências e a formação nesses valores, em paralelo com as áreas de competência do Perfil dos Alunos, nos domínios humanístico, científico, tecnológico, profissional e cultural. Neste sentido, os alunos irão mobilizar saberes das várias áreas do conhecimento na consecução de trabalhos individuais e em grupo, integrando transversalmente conteúdos de diferentes áreas disciplinares, conforme a gestão modular decidida pelo professor da disciplina em articulação com o conselho de turma, com base nos documentos orientadores do Agrupamento

de Escolas ou de Escola não agrupada (Projeto Educativo, Projeto Curricular e Plano Anual de Atividades).